

Maiele Leandro da Silva¹; Fernanda B Hernandes¹; Isadora Luciano de Andrade¹

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE AQUIDAUANA - MS

INTRODUÇÃO

A busca por sistemas integrados, que permite um maior aproveitamento da área, maior diversidade e produção, tem sido foco de pesquisas que agreguem o conhecimento aos produtores de hortaliças, bem como aos agricultores familiares e povos originários e que aumenta a produção de hortaliças e diminua o impacto ambiental.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar os índices de desempenho do consórcio de alface e cebolinha.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA), entre os meses de março e setembro do ano de 2021.

Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados no consórcio de alface e cebolinha com diferentes tipos de coberturas no solo: milheto, feijão-de-porco, *Brachiaria ruziziensis*, plantas espontâneas, mulching dupla face branco e preto e sem cobertura, com quatro repetições (Figura 1 e 2).

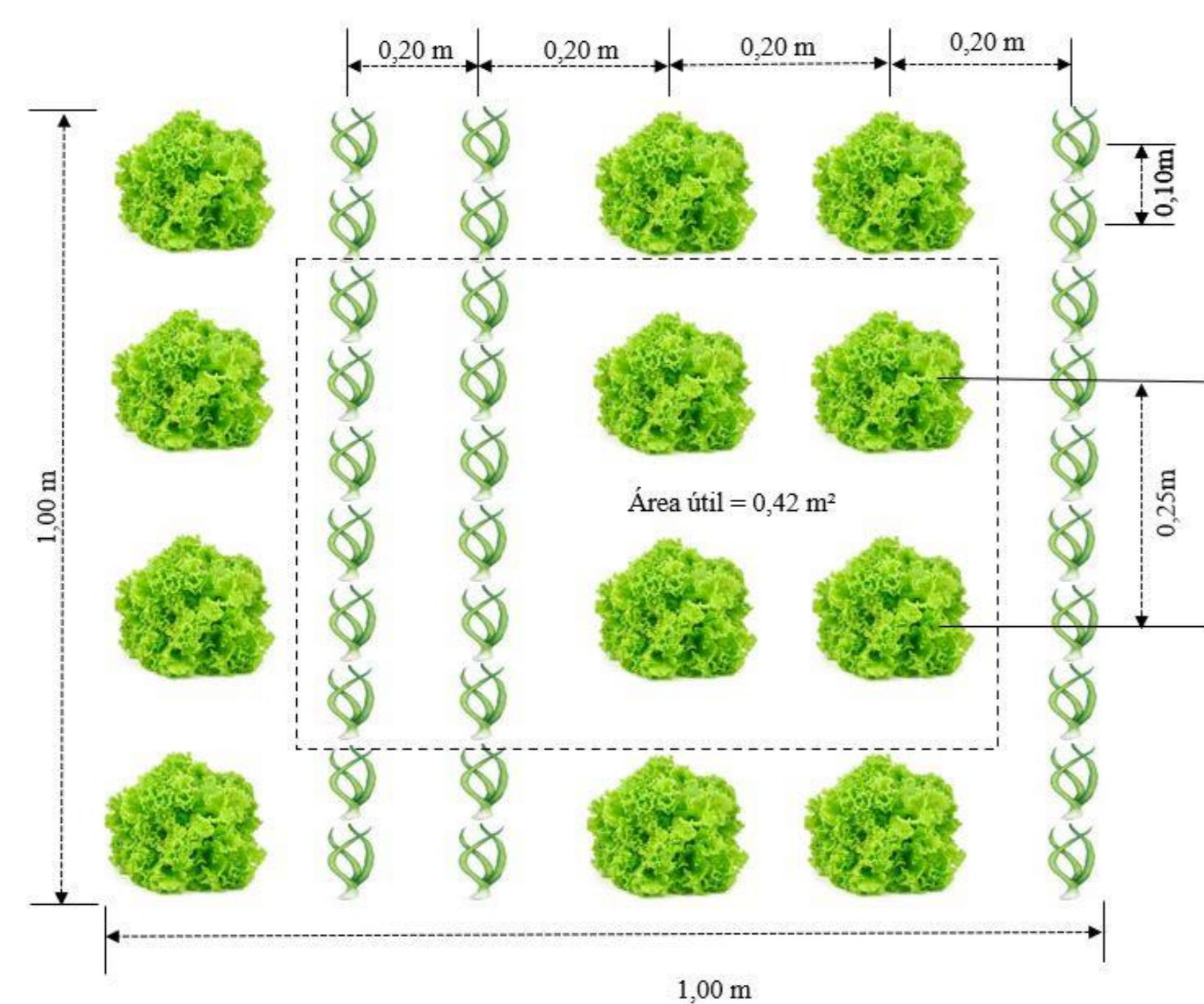


Figura 1. Representação gráfica da unidade experimental do cultivo consorciado de alface e cebolinha em diferentes coberturas no solo.



Figura 2. Área experimental do cultivo consorciado de alface e cebolinha em diferentes coberturas no solo.

Avaliações - Consórcio

Índice de superação (IS);

Taxa de competição (TC);

Índice de Vantagem do consórcio (VC);

Índice do uso eficiente da terra (UET).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O índice de superação mostrou que a alface só não foi a cultura dominante nas coberturas do solo com feijão-de-porco e mulching dupla face branco e preto, dando a característica para a alface de cultura dominada quando utilizada essas coberturas do solo (Tabela 1).

A taxa de competição do sistema mostro que o consórcio de alface e cebolinha foi eficiente no uso de recursos ambientais em todas as coberturas estudadas, com maior taxa de competição com a cobertura de plantas espontâneas (2,7) (Tabela 1).

A cobertura do solo que apresentou maior vantagem do sistema de cultivo consorciado foi a cobertura com *Brachiaria ruziziensis*, mas a vantagem foi positiva em todas as coberturas do solo (Tabela 1).

Para o índice de eficiência da terra o maior valor encontrado foi na cobertura de *Brachiaria ruziziensis*, valor de 2,55, significa que serão necessários 155% a mais de área para as culturas em cultivo solteiro produzirem semelhante ao cultivo consorciado (Tabela 1).

Tabela 1. Índice de superação da alface (ISa) e da cebolinha (ISc), taxa de competição do sistema (TCs), vantagem do sistema de cultivo consorciado (VC) e índice de eficiência da terra da alface consorciada com cebolinha.

Coberturas	ISa	ISc	TCs	VC	UET
FP	-0,428	0,428	2,1	15,82	1,82 ab
MI	0,248	-0,248	2,0	7,77	1,57 b
BR	1,347	-1,347	2,3	18,03	2,55 a
um	-0,558	0,558	2,1	14,08	1,72 b
PE	1,171	-1,171	2,7	3,85	1,50 b
SC	0,146	-0,146	2,0	5,00	1,51 b

FP=Feijão-de-porco, BR= *Brachiaria ruziziensis*, MI=Milheto, MU= Mulching dupla face branco e preto, PA=Plantas espontâneas, SC=Sem cobertura.

O consórcio de alface e cebolinha foi eficiente no uso de recursos ambientais em todas as coberturas estudadas, com maior taxa de competição na cobertura com plantas espontâneas. A cobertura do solo que apresentou maior vantagem do sistema de cultivo consorciado foi a cobertura com *B. ruziziensis*. Foi possível verificar vantagem no consórcio de alface e cebolinha em todas as coberturas do solo utilizadas. A melhor eficiência econômica foi com as coberturas do solo com feijão-de-porco e plantas espontâneas.

VALADÃO, F. C. A.; VALADÃO JUNIOR, D. D.; RIZZI, M.; SOUZA NETO, M. C. Feijão-de-porco e braquiária cultivados em sistema solteiro e consorciado. *Nativa*, Sinop-MT, v. 8, n. 5, p. 625-632, 2020.

AGRADECIMENTOS

À Capes pela concessão de bolsas e ao FUNDECT pelo financiamento à pesquisa.